

Procura é maior que a oferta 126

Quase 20 mil novos alunos deverão ser admitidos, em 89, nas escolas públicas e particulares de 1º e 2º graus da Capital. Em muitas, a procura é maior que a oferta e a escolha dos candidatos só é feita depois de rigorosos testes de seleção. O Santo Américo, no Morumbi, tem, hoje, 280 interessados em 120 vagas existentes no 1º grau. A disputa já começou, mas poucos conseguirão o lugar desejado.

Pública e gratuita, a Escola de Aplicação também não foge à regra. Tem 60 vagas para ingresso na 1ª série do 1º grau e uma relação de 500 candidatos. Funciona como laboratório da faculdade de Educação da USP, onde se "investigam problemas pedagógicos", e, ao mesmo tempo, é uma escola, diz Celso Beisiegel, vice-diretor da faculdade. Possui 30 lugares por sala de aula e pouco mais de 600 alunos, não tem método particular de ensino nem orientação única para suas matérias.

Não falta entrosamento entre professores da Escola de Aplicação e seus colegas da faculdade de Educação e outros setores da USP. Ser considerada um laboratório, não prejudica seu funcionamento: ela é conduzida com "cautela", segundo Celso Beisiegel. Até mesmo a divisão de vagas é democrática e feita em partes iguais entre funcionários da faculdade, da própria USP e representantes da população em geral.

A Escola de Aplicação é tão boa quanto as particulares, lembra o vice-diretor da faculdade de Educação. Seu conceito sempre foi "elevado", mesmo nos períodos de menor organização. Como a procura é maior que a oferta, as vagas são distribuídas através de sorteio e diante dos interessados. A maioria dos alunos permanece na escola até o final do curso e as desistências são preenchidas mediante novo sorteio. O conselho diretor da escola é formado por pais, professores, funcionários, alunos e membros da faculdade de Educação.

Com 715 alunos até o 3º ano colegial, a escola Nossa Senhora das Graças (particular), na rua Tabapuã, 303, possui orientadores pedagógicos, educacionais e de área. Estes últimos, trocam idéias com professores de 1ª a 4ª série sobre como melhor ensinar matérias, como ciências, matemática, estudos sociais e português.

Há três classes de 1ª série de 1º grau, de acordo com as características das crianças: alfabetizadas, não alfabetizadas e as que se encontram em fase intermediária. No final de dois anos, todos esses alunos, segundo o diretor Eduardo Roberto da Silva, ficam em um mesmo nível. Essa estratégia diminui a necessidade de reprovações e mantém apenas 22 alunos por sala de aula.

Os testes para novos alunos da Nossa Senhora das Graças não são classificató-

rios — a prioridade é de acordo com a ordem de inscrição. No 2º grau, uma avaliação indica os que têm condição de ir para o 1º colegial. Os orientadores são escolhidos entre os professores do próprio colégio e as professoras de 1ª a 4ª série só são admitidas com curso de pedagogia. A cada três anos, o diretor é substituído por um orientador, cujo nome costuma ser aprovado pela mantenedora da escola.

A Nossa Senhora das Graças trabalha muito com o desenvolvimento do pensamento. Estimula o aluno a raciocinar e dá condições para ele encontrar soluções para os problemas que surgem. Eduardo Roberto da Silva diz que as mensalidades, com base nos valores de setembro, vão de Cz\$ 32.247,00 a Cz\$ 40.821,00.

TRADICIONAL E MODERNA

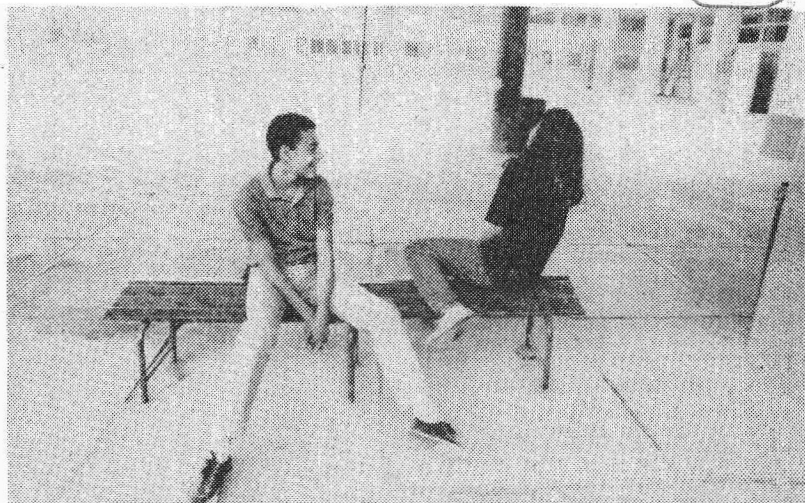
Os preços no Colégio Santo Américo, à rua Santo Américo, 275, são muito superiores (em média, Cz\$ 65 mil mensais), mas a escola funciona como semi-internato, das 8 às 16h20, e oferece duas refeições diárias feitas pelas próprias irmãs da Ordem Beneditina. Com 65 mil metros quadrados de área e 1.500 alunos, a escola possui campos de futebol, ginásios de esporte, piscinas, quadras externas de vôlei e futebol de salão, além de laboratórios de física, química, biologia e matemática.

O diretor, professor Assad Arid, reconhece que o Santo Américo é uma escola tradicional com métodos modernos: terminais de televisão em salas de aula, 30 microcomputadores e aulas de computação, a partir do 1º grau. Há estímulos para que os professores façam cursos de extensão universitária e estejam, sempre, atualizados. Para o 1º ano, as inscrições encerram-se no final de setembro e para as demais séries, em 28 de outubro.

O colégio Sagrado Coração de Jesus, à rua Coronel Melo de Oliveira, 221, Vila Pompéia, é exclusivamente feminino e oferece cursos até para o magistério. Possui 1.500 alunas que, na pré-escola, aprendem o método montessori-lubienka e, nas demais séries, o sistema "ativo-participativo", explica a irmã Lucília Eliza Rozeto, diretora da escola.

Ao estimular a participação dos alunos, a biblioteca adquiriu importância dentro do Sagrado Coração de Jesus. Há, inclusive, o "cantinho da pré-escola" para leitura dirigida às crianças, além de muitas pesquisas e debates durante as aulas. Salas de videocassete e aparelhos de computação completam o sistema de modernização da escola, junto com laboratórios de química e biologia.

Alunos de 1º grau fazem pesquisas e experiências em uma sala de ciências. Já o ensino de inglês começa a partir da 2ª série do 1º grau.



Dario de Freitas/AE

USP: participação dos alunos no processo pedagógico